

Astrologia Científica Simplificada – Parte 2 – Enciclopédia Filosófica de Astrologia-P.17

Solstício:

Essa palavra é composta de duas outras: “Sol”, o Sol, e “*Sistere*”, que é sustar, o termo descreve, portanto, perfeitamente o que acontece no Solstício, pois um Solstício é um ponto em que o Sol alcança a sua máxima Declinação e o ponto mais afastado do Equador celestial. Ali ele para ou permanece por três dias nos 23 graus de Declinação, antes de começar a descer em direção ao seu Nodo.

Há dois Solstícios. Um, o Solstício de Junho, que varia, dependendo do ano, entre 20 e 22 de junho, que é o dia mais longo do ano para o hemisfério norte, e o dia mais curto do ano para o hemisfério sul; o outro, é o Solstício de Dezembro, que varia, dependendo do ano, entre 21 e 22 de dezembro, que é o dia: mais curto do ano para o hemisfério norte e o dia mais longo do ano para o hemisfério sul.

Tabela de Casas:

É uma tabela calculada para mostrar que Signos e graus do Zodíaco se encontram em cada cúspide das doze Casas mundanas a qualquer hora de qualquer dia ou noite no ano.

A Tabela de Casas é sempre a mesma para determinado grau de latitude, e pode ser usada a vida inteira, já que lida com estrelas fixas, as quais não apresentam movimento considerável em uma centena de anos.

Trânsitos:

No momento em que uma criança nasce, as posições dos Astros (Sol, Lua e Planetas) mostram as tendências da sua vida. Essas posições constituem o “Radix”, de modo que tudo o que se refira a essa “Raiz” de todos os

acontecimentos, se chama “radical”. Assim, “Júpiter radical” se refere à posição de Júpiter no nascimento de uma determinada pessoa.

Durante os vinte, trinta ou sessenta dias após o nascimento, os Astros se movem e formam certos Aspectos com as posições que ocupavam no momento do nascimento. Cada um desses dias corresponde a um ano de vida, de maneira que os Aspectos formados pela “*progressão*” no vigésimo dia após o nascimento, influenciarão na manifestação de acontecimentos no vigésimo ano. Os Aspectos formados no trigésimo quinto dia depois do nascimento determinarão as influências no trigésimo quinto ano, e assim por diante. A isso se chamam posições “*progredidas*” e Aspectos progredidos. Assim, se uma pessoa diz: “meu Sol *progredido* estará em Trígono com o meu Júpiter radical quando eu tiver quarenta anos”, ela está dizendo que quarenta dias após o seu nascimento, o Sol havia progredido para um Aspecto de Trígono com a posição de Júpiter no seu nascimento e que, portanto, esse Aspecto atuará no seu quadragésimo ano para trazer eventos de natureza afortunada, pois tanto o Aspecto quanto os Astros envolvidos são considerados benéficos.

Como a duração da vida, geralmente, não vai muito além dos setenta anos (salvo exceções)¹, as posições astrais depois dos setenta dias a partir do nascimento não têm um efeito marcante como o descrito no parágrafo acima, mas, mesmo assim, exercem uma influência considerável na vida do ser humano, de acordo com as suas naturezas. Mas, devido à rapidez do trânsito ocorrido, os efeitos são efêmeros, mesmo no caso dos Planetas mais lentos. Tais movimentos dos Astros são chamados “*Trânsitos*”.

Os Trânsitos são encontrados nas Efemérides para o ano em curso. Ou seja: se você quiser saber quais Astros transitavam pelas diferentes Casas do seu horóscopo em 1916, você só poderá determiná-los nas Efemérides daquele ano.

¹ N.T. No Brasil (dados de 2024), a expectativa de vida para os homens é de 73,3 anos e para as mulheres 79,9 anos.

Os Astros “radicais” e “progrididos” estão todos presentes nas Efemérides do ano em que você nasceu, mas os “Trânsitos” de 1920, por exemplo, só podem ser encontrados nas Efemérides de 1920.

As Lunações, ou Luas Novas, e os Eclipses estão entre Trânsitos os mais importantes. Uma Lunação é a Conjunção do Sol com a Lua, uma “Lua Nova”. Em nossas Efemérides, todas as Luas Novas, Luas Cheias e Eclipses são registrados claramente no topo das páginas.

Quando uma Lunação cai dentro dos 3 graus de um Aspecto de quaisquer dos Astros ou de outros pontos vitais do horóscopo Radical, isso tem efeito marcante nos acontecimentos durante o mês em curso, e poderá facilmente assumir a posição de um Aspecto da Lua Progredida que é necessário para frutificar as indicações astrais então em evidência. Mesmo independentemente das Direções Primárias, se uma Lua Nova ocorre em uma Conjunção fechada com um Planeta adverso, produzirá dificuldades em assuntos secundários e, inversamente, uma Lunação que acontece no lugar onde está Júpiter ou Vênus tornará as coisas agradáveis.

Quando uma Lua Nova resulta em um Eclipse solar, ela produz primeiramente o efeito costumeiro de uma Lunação durante o mês em curso, se estiver em Aspecto com qualquer dos Astros radicais e, secundariamente, efeitos semelhantes durante todos os meses do ano seguinte, sempre que os Aspectos da mesma natureza se formem com o local do Eclipse. Por exemplo, se o Eclipse ocorresse na 12ª Casa onde está o Signo de Leão, formando uma Quadratura com Marte em Escorpião, na 3ª Casa, então ele produziria inimizade entre irmãos e irmãs durante o mês de agosto, mês em que se deu o Eclipse. Em novembro, quando a Lunação ocorre em Escorpião, mais combustível será acrescentado ao fogo pela Quadratura com o lugar do Eclipse. Em fevereiro, quando o Sol formar uma Oposição no lugar do Eclipse, mais problemas surgirão na mesma área e, também, em maio, quando ocorrer a última

Quadratura. Por outro lado, se o Aspecto inicial do Eclipse é benéfico, mais benefícios serão experimentados durante os meses em que se formarem os Sextis e os Trígonos.

O ciclo de Lunações é de dezenove anos; por exemplo: a 26 de julho de 1900 ocorreu uma Lunação no 3º grau de Leão, e no dia 26 de julho de 1919 ocorrerá uma outra Lunação também no 3º grau de Leão. Assim sendo, o Estudante pode calcular as Lunações dos anos futuros com bastante exatidão para todos os propósitos práticos.

Os Eclipses também podem ser calculados, grosso modo, para os anos futuros, e de uma maneira semelhante, fácil e rápida, se o Estudante dispõe das Efemérides dos anos passados.

Durante seu curso mensal, a Lua ziguezagueia pela Eclíptica, de forma que nas Conjunções ou Luas Novas, geralmente, ela está alguns graus fora da Eclíptica. Sob tais condições temos apenas uma Lua Nova comum. Para haver um Eclipse solar total, a Lua precisa estar diretamente no caminho do Sol, conforme vista da Terra, e a Declinação do Sol e da Lua precisa ser praticamente a mesma; também a Lua não deve ter praticamente nenhuma Latitude.

Nunca ocorrem menos de dois Eclipses por ano, e eles são solares, nem acontecem mais de sete, mas esses números extremos acontecem muito raramente. O número usual de Eclipses é quatro: dois solares e dois lunares, e eles ocorrem geralmente aos pares de seis em seis meses. A Lua Cheia que antecede ou se segue a um Eclipse solar, normalmente, é um Eclipse lunar. Também se um par de Eclipses ocorre em fevereiro, espera-se outro par em agosto.

Considerando o que foi exposto acima, os Eclipses em qualquer ano podem ser determinados com bastante êxito pelas seguintes regras simples:

1) Do ano para o qual os Eclipses estão sendo calculados, subtraia 18. O ano resultante pode ser chamado de “Ano Eclipse”.

2) Procure no “Ano Eclipse” as Luas Novas e as Luas Cheias que sejam Eclipses. Anote apenas suas datas.

3) No ano anterior ao “Ano Eclipse”, anote as datas e posições zodiacais das Lunações que ocorrem cerca de onze dias após as datas obtidas no “Ano Eclipse”. Essas são as datas e os locais dos Eclipses no ano desejado.

Para comprovarmos essas regras simples e práticas aqui fornecidas, vamos imaginar que estamos no ano de 1910, e que queremos determinar o primeiro Eclipse solar a ocorrer em 1915. Servindo-se de uma Efemérides para o ano de 1897, que é dezoito anos anterior a 1915, nela procuramos o primeiro Eclipse solar.

Nós acharemos um Eclipse solar em 1º de fevereiro de 1897.

Para determinar a data e o grau do Zodíaco no qual esse Eclipse irá cair em 1915, nós olhamos as informações das Efemérides para 1896, que é o ano anterior ao nosso “Ano Eclipse”, que é no caso o ano de 1897.

Nessas Efemérides verificamos que a primeira Lua Nova que ocorreu depois de 1º de fevereiro caiu na tarde de 13 de fevereiro, a 24 graus e 19 minutos de Aquário e, por isso, deduzimos que haverá um Eclipse solar no dia 13 de fevereiro de 1915, a 24 graus e 19 minutos de Aquário.

Concluídos nossos cálculos, ponhamos de lado nosso faz-de-conta de viver em 1910 e tomemos as Efemérides de 1915 para verificar se nossas regras deram o resultado correto; e verificamos que um Eclipse solar ocorreu na manhã de 14 de fevereiro de 1915, a 24 graus e 42 minutos de Aquário, comprovando que as regras deram um resultado essencialmente correto.

Os próximos em importância são os Trânsitos dos Astros superiores pelas Casas. Dentre as significâncias da 10ª Casa podemos citar honra social. Quando Júpiter transita por ela a cada doze anos, poderá haver oportunidades para ascensão social; quando é Saturno quem transita pela 10ª Casa, uma vez a cada trinta anos, fique atento a possíveis reveses e use sua força de vontade para superá-los; você poderá interpretar os Trânsitos dos demais Astros pelas outras Casas de maneira semelhante a esses exemplos dados.

Trígono:

Quando dois Astros estão separados por 120 graus um do outro, eles estão em Trígono, pois 120 graus é a terça parte de um círculo. Esse aspecto é considerado o mais harmonioso ou benéfico dentre todos os Aspectos.

Triplicidades:

Os Signos do Zodíaco são agrupados de diversas maneiras para mostrar algumas de suas qualidades. Um método os divide em quatro grupos de três Signos cada, sendo que cada grupo tem afinidade com um dos quatro Elementos. Assim, Áries, Leão e Sagitário são ditos *Signos de Fogo*. Touro, Virgem e Capricórnio são *Signos de Terra*. Gêmeos, Libra e Aquário são *Signos de Ar*. Câncer, Escorpião e Peixes são *Signos de Água*. Esses quatro constituem as quatro Triplicidades.

A Triplicidade do Fogo, ou tríade ígnea, tem o seu apogeu no ângulo oriental, Áries, onde o fogo criador começa a produzir um Corpo para o Espírito funcionar no Mundo material. O segundo ângulo dessa Triplicidade está na 5ª Casa, que denota a maneira pela qual a força sexual criadora será usada no plano físico para a procriação. É, portanto, a Casa dos filhos, ocupada pelo Signo de Fogo de Leão. A linha de força que parte do ângulo leste na direção oposta mostra o uso para que se faz da força sexual criadora na Mente. Portanto, é

ocupada pelo Signo de Fogo de Sagitário e está localizada na 9ª Casa, que denota, entre outros assuntos, a Mente superior.

O Triplicidade de Terra tem a sua origem, o seu apogeu, no Signo Cardinal Capricórnio, que corresponde à 10ª Casa, a qual denota, entre outros assuntos, o ambiente externo, a posição profissional e social da pessoa; e como essa Triplicidade é de Terra, trata inteiramente dos assuntos materiais do nativo. Portanto, uma linha de força parte dela para a 6ª Casa, que está sob Virgem, um Signo dos negócios; logo essa Casa denota, entre outros assuntos, o serviço que se espera que a pessoa execute no mundo. Como esse serviço depende tanto da saúde física quanto da capacidade mental, esta Casa é também a Casa da doença. A outra linha de força, que parte de Capricórnio em direção ao terceiro Signo da Triplicidade de Terra, denota os ganhos que serão recebidos pelo serviço prestado, de acordo com a 6ª Casa, e na medida da capacidade significadora pela 10ª Casa. Portanto, a 2ª Casa, regida pelo Signo de Touro, é a Casa das finanças; e como a liberdade de ação da pessoa depende, em certa medida, da sua condição financeira, essa Casa também é chamada Casa da Liberdade.

O apogeu da Triplicidade do Ar está no ângulo ocidental, ocupado pelo Signo Cardinal de Libra, que é regido pelo Planeta do amor, Vênus. Essa Triplicidade, portanto, diz respeito às diferentes uniões possíveis na vida humana. A 7ª Casa, de onde surge propriamente, denota a mais íntima de todas as uniões, o casamento. Dessa união, resultam outros relacionamentos e, portanto, uma linha de força vai da 7ª Casa para a 3ª Casa, ocupada por Gêmeos, os gêmeos. Essa Casa, portanto, denota, entre outros assuntos, irmãos e irmãs. A outra linha de força conecta a 7ª Casa com a 11ª Casa significando as uniões de amizade.

A Triplicidade de Água tem sua origem no ângulo norte ocupado pelo Signo Cardinal de Câncer, que é a Casa do mistério, denotando, entre outros assuntos, a última parte da vida, o ponto onde o Espírito se prepara para se retirar da

existência material para assumir a atividade dos Mundos espirituais. Está, portanto, ligada à 8ª Casa, a Casa da morte, que é ocupada pelo Signo de Escorpião. É extremamente significativo que esta seja a Casa negativa de Marte, e que, portanto, rege os órgãos criadores. Aponta, da forma mais completa, a evanescência de tudo o que é criado no Mundo Físico. A outra linha de força que parte da 4ª Casa vai para o Signo de Peixes, que ocupa a 12ª Casa. Peixes, composto por dois semicírculos e um traço, representa bem a natureza dupla do ser humano, que já cumpriu seu papel no Mundo Físico, mas tem uma outra evolução a ser realizada nos Mundos invisíveis. Esta Casa, portanto, denota o confinamento no qual o Espírito percebe que está no final da vida, a tristeza e angústia profunda que sente e a autodestruição à qual às vezes é impelido.

Trópico:

“Tropikos” é uma palavra grega que tem significado relacionado à rotação, e os trópicos da Astronomia são o ponto de inflexão do Sol. No Solstício de Junho, o Sol alcança seu grau máximo de Declinação Norte no Signo de Câncer; esse é, portanto, o seu trópico, pois a partir desse ponto ele começa a voltar, descendo através do seu nodo ocidental para a Declinação Sul. E alcança o mais baixo ponto desse arco em dezembro, no Solstício de Dezembro e no Signo de Capricórnio. Esse é o outro trópico, pois ali ele inverte e inicia sua próxima ascensão em direção aos céus do norte.

Zênite:

O ponto mais alto do céu acima do local de nascimento, onde o Sol se encontra ao meio-dia, também chamado de Meio-do-Céu. Esse ponto é o mesmo para todas as latitudes em determinada Hora Sideral. Assim, se duas crianças nasceram na mesma Hora Sideral, uma no Alasca e a outra no México, ambas deveriam ter o mesmo grau do Zodíaco no Meio-do-Céu, mas seus Ascendentes e as outras cúspides seriam materialmente diferentes, fazendo com que os

Astros se posicionassem em Casas diferentes e tornando suas vidas distintas em todos os outros aspectos. (Veja-se “Meio-do-Céu” e “Casas”).

Zodíaco:

É uma estreita faixa no céu que abrange cerca de 8 graus de cada lado da Eclíptica, o caminho do Sol, (Veja-se “Zodíaco Intelectual”).

Zodíaco Intelectual:

Em ambos os lados da eclíptica ou do caminho do Sol há uma série de estrelas fixas que formam doze grupos ou constelações, chamadas de “Signos do Zodíaco”, não porque se assemelhem aos animais que supostamente representam, mas porque sua influência se desenvolveu ou ainda está empenhada em revelar em nós as principais características incorporadas no símbolo animal. A arrogância bombástica, a energia e a coragem que vêm de Áries não poderiam ser mais bem simbolizadas do que pelo carneiro, nem a força silenciosa, mas prodigiosa, e a persistência obstinada que vêm das Hierarquias divinas que trabalham conosco a partir da Constelação de Touro poderiam ser descritas de forma mais adequada do que pelo simbólico “Touro”. As características dos outros Signos devem ser interpretadas em termos semelhantes, pois *o Zodíaco é o útero do Sistema Solar*; e algum dia, quando nós e as miríades de outros seres que agora estão evoluindo em nosso Sistema Solar tivermos aprendido todas as lições desta fase da existência, também *formaremos um Zodíaco* e realizaremos um serviço semelhante aos outros, como as doze grandes Hierarquias Criadoras estão fazendo por nós.

Essas doze Constelações são chamadas de “Zodíaco Natural”; elas permanecem sempre nas mesmas posições relativas; pelo menos seu movimento é tão sutil que séculos se passam sem mudança apreciável em sua posição. Portanto, podemos usar uma Tabela de Casas a vida toda, mas

precisamos ter acesso a Efemérides das posições dos Astros (Sol, Lua e Planetas) todos os anos.

Todos os anos, em torno de 21 de março, o Sol deixa o hemisfério sul, cruza o equador celeste e entra nos graus de latitude norte, onde permanece durante os meses de junho, julho, agosto e setembro. Mas, devido a um movimento vibratório dos polos da Terra, chamado de “Nutação” pelos astrônomos, o Sol cruza o equador celeste um pouco mais cedo (*precede*) do que no ano anterior, e como o dia e a noite têm a mesma duração no ponto em que o Sol cruza o equador celeste ou Equinócio, essa travessia precedente é chamada de “*Precessão dos Equinócios*”.

Se não houvesse a Precessão dos Equinócios, o Sol sempre entraria na *Constelação* de Áries no Equinócio de Março, mas, devido a esse movimento retrógrado de um grau em cerca de setenta e dois anos, o Equinócio de Março ocorre no primeiro grau de Peixes cerca de 2.156 anos depois. Após um período semelhante, ele recua para o primeiro grau de Aquário, e assim por diante, através do círculo dos doze Signos, em cerca de 25.868 anos. Na época em que o Sol estava em Touro, o Signo do “Touro”, no Equinócio de Março, os antigos egípcios adoravam o sagrado “Touro Ápis” e seus sacerdotes usavam o Símbolo de Uraeus ou Serpente, pertencente a *Escorpião*, o Signo *da Serpente oposto* a Touro, para indicar sua posse da sabedoria esotérica. Quando o Sol entrou em Áries pela Precessão dos Equinócios, tornou-se idolatria para o “povo escolhido” adorar o “Touro” ou bezerro de ouro; eles deixaram o “*Egito*” e depositaram sua fé no “cordeiro” ou “carneiro” que então foi “*imolado*”. Mas, de acordo com o símbolo esotérico de Libra, *a balança da justiça*, que está oposta a Áries, ele retornará como juiz. Em 498 d.C., o Sol estava no primeiro grau de Áries no Equinócio, e nos 1.418 anos que se passaram desde então, recuou dezenove graus e quarenta e dois minutos, de modo que em 1.916 o Sol cruza o equador em dez graus e dezoito minutos de Peixes, e em torno do ano de 2.658 estará na cúspide de Aquário.

Durante os 2000 anos que se passaram desde que o Equinócio chegou à Órbita de Influência de *Peixes*, os ritos religiosos exigiam que as pessoas se ungissem com a *Água Pisciana* na porta da Igreja. O serviço era realizado por um sacerdote, cujo chapéu era feito para lembrar a cabeça de um peixe², e eles eram ordenados a se abster de comer carne animal vermelha em certos momentos, e era-lhes ordenado que *comessem peixe* em vez disso. Eles também foram ensinados a *adorar uma Virgem imaculada porque Virgem é o signo oposto a Peixes*; e essa adoração continuará, embora em grau decrescente, até que o novo ideal incorporado no Signo de Aquário e seu Signo oposto, Leão, tenha substituído o Cristianismo ortodoxo, que tomou o lugar das Religiões anteriores.

Desde meados do século passado, a influência aquariana, focalizada pelo Equinócio, tem se feito sentir porque a Órbita de Influência do Sol é tão grande que toca a cúspide de Aquário e, como consequência, tivemos um despertar do pensamento sem precedentes e uma galáxia de invenções antes inimagináveis com as mais remotas possibilidades. Mas, com o passar dos anos, o Sol equinocial iluminará nossas Mentes de tal maneira que justificará nossos netos em falar disso como “a era das trevas”; e quando, em torno do ano de 2.658, a entrada efetiva do Sol em Aquário inaugurar uma nova Era, eles estarão justificados em pensar na Era de Peixes como nós pensamos no tempo Antes de Cristo.

Vemos, então, que existe um *Zodiaco Natural* composto pelos aglomerados de estrelas estacionárias, Áries, Touro, etc., e um Zodiaco mutável, que começa no ponto equinocial, independentemente de onde nas constelações ele ocorra; e os primeiros trinta graus a partir desse ponto são chamados de Áries, os

² N.T.: Chamado de mitra.

trinta graus seguintes são chamados de Touro, e assim por diante. Este é o *Zodíaco Intelectual*³.

Esta pode parecer uma forma arbitrária de divisão, mas é uma questão de observação que, embora o Equinócio realmente ocorra em Peixes, dez graus no momento atual, as atividades referentes aos meses de março e abril, atribuídas ao Sol em Áries começam imediatamente após o Equinócio. Há, no entanto, uma fusão de Áries e Peixes que explica certas mudanças evolutivas.

³ N.T.: Como dissemos acima, as doze constelações constituem o Zodíaco Natural e estão sempre nas mesmas posições relativas, mas devido ao movimento dos polos da Terra, o Sol cruza o equador num ponto ligeiramente diferente a cada ano no Equinócio de Março, e esse ponto de mudança é considerado na Astrologia como sendo o primeiro grau de Áries, o início do que chamamos de Zodíaco Intelectual. Esse Zodíaco muda a uma taxa, em média, de 50,1 segundos de ano para ano, 1 grau em 72 anos, 1 Signo em 2.156 anos, completando o círculo de 12 Signos em, aproximadamente, 25.868 anos. Esse movimento retrógrado é chamado de “Precessão dos Equinócios”.

Do ponto de vista materialista, parece não haver razão para essa alteração do Zodíaco, mas do ponto de vista do místico não é de modo algum arbitrária, ao contrário, é necessária e está em harmonia com o caminho espiral da evolução, seguido tanto pela estrela fixa quanto pela estrela do mar, observável em toda a natureza. Após a conclusão de cada ciclo, os Zódiacos Intelectual e Natural se ajustam (a última vez aconteceu em 498 d.C.), então começa um novo período mundial, uma nova fase de evolução, um ciclo da espiral mais elevado em que estamos sempre caminhando em direção a Deus. Mesmo sob o ponto de vista material é evidente que o caminho em espiral do Sistema Solar, observado pelos astrônomos, deve mudar o ângulo de incidência dos raios luminosos das estrelas fixas, e como o ângulo de incidência dos raios do Sol sobre nossa Terra possui o efeito de produzir as mudanças climáticas de verão e inverno, é razoável que uma mudança semelhante deve suceder-se à nossa mudança de posição em relação às estrelas fixas, o que pode ser responsável por mudanças graduais de condições, tais como estações de inverno menos frias e estações de verão menos quentes em algumas partes do mundo. Além do mais, observou-se que as condições climáticas dispõem de um impacto nítido em nossas características ou inclinações habituais ou, ainda, no nosso modo de responder às emoções – nos sentimos de maneira diferente tanto no verão como no inverno – e não pode essa mudança lenta em relação às estrelas fixas ser a causa dessa mudança na humanidade, que conhecemos por evolução? O místico afirma que sim. Assim como os raios do Sol, pela mudança do ângulo de incidência, suscitam as folhas e flores da planta em determinado momento, e em outro as fazem murchar, assim também os raios das estrelas fixas suscitam e produzem as maiores mudanças na flora e fauna; eles são responsáveis pela ascensão e queda das nações e pela mudança marcada pela sensibilidade excessiva e alterações de humor impulsivas que chamamos de civilização.

Indo mais longe com a analogia, o Zodíaco Natural é composto pelas constelações que são vistas nos céus, e o Zodíaco Intelectual começa sua mudança no exato ponto onde o Sol cruza o Equador no Equinócio de Março. Essa é a época em que a Natureza faz nascer tudo aquilo que ela germinou no ventre dela no inverno anterior. Assim, o horóscopo do mundo muda de ano para ano. “Como em cima, assim embaixo”, é a Lei da Analogia e os mesmos pontos salientes são observáveis na evolução do ser humano, do micróbio, da estrela do céu e da estrela do mar.

No mapa natal do ser humano temos, também, o que pode ser chamado de horóscopo natural, que é o mapa levantado e calculado segundo as regras da Astrologia, em que qualquer Signo pode estar no Ascendente ou na Primeira Casa. A mudança do Equinócio de Março corresponde ao primeiro grau de Áries, no Zodíaco Intelectual, assim, o Ascendente no horóscopo de qualquer ser humano também tem uma influência correspondente a esse grau.

Observem bem que as doze constelações constituem o Zodíaco Natural e estão sempre nas mesmas posições relativas, mas devido ao movimento dos polos da Terra, o Sol cruza o equador num ponto ligeiramente diferente a cada ano no *Equinócio de Março*, e esse ponto de mudança é considerado na Astrologia como sendo o primeiro grau de Áries, o início do que chamamos de Zodíaco Intelectual. Esse Zodíaco muda a uma taxa, em média, de 50,1 segundos de ano para ano, 1 grau em 72 anos, 1 Signo em 2.156 anos, completando o círculo de 12 Signos em, aproximadamente, 25.868 anos. Esse movimento retrógrado é chamado de “Precessão dos Equinócios”.

Do ponto de vista materialista, parece não haver razão para essa alteração do Zodíaco, mas do ponto de vista do místico não é de modo algum arbitraria, ao contrário, é necessária e está em harmonia com o caminho espiral da evolução, seguido tanto pela estrela fixa quanto pela estrela do mar, observável em toda a Natureza. Após a conclusão de cada ciclo, os Zodíacos Intelectual e Natural se ajustam (a última vez aconteceu em 498 d.C.), então começa um novo período mundial, uma nova fase de evolução, um ciclo da espiral mais elevado em que estamos sempre caminhando em direção a Deus. Mesmo sob o ponto de vista material é evidente que o caminho em espiral do Sistema Solar, observado pelos astrônomos, deve mudar o ângulo de incidência dos raios luminosos das estrelas fixas, e como o ângulo de incidência dos raios do Sol sobre nossa Terra possui o efeito de produzir as mudanças climáticas de verão e inverno, é razoável que uma mudança semelhante deve suceder-se à nossa mudança de posição em relação às estrelas fixas, o que pode ser responsável por mudanças graduais de condições, tais como estações de inverno menos frias e estações de verão menos quentes em algumas partes do Mundo.

Além do mais, observou-se que as condições climáticas dispõem de um impacto nítido em nossas características ou inclinações habituais ou, ainda, no nosso modo de responder às emoções – nos sentimos de maneira diferente

tanto no verão como no inverno – e não pode essa mudança lenta em relação às estrelas fixas ser a causa dessa mudança na Humanidade, que conhecemos por evolução? O místico afirma que sim. Assim como os raios do Sol, pela mudança do ângulo de incidência, suscitam as folhas e flores das plantas em determinado momento, e em outro as fazem murchar, assim também os raios das estrelas fixas suscitam e produzem as maiores mudanças na flora e fauna; eles são responsáveis pela ascensão e queda das nações e pela mudança marcada pela sensibilidade excessiva e alterações de humor impulsivas que chamamos de civilização.

Indo mais longe com a analogia, o Zodíaco Natural é composto pelas Constelações que são vistas nos céus, e o Zodíaco *Intellectual* começa sua mudança no exato ponto onde o Sol cruza o Equador no Equinócio de Março. Essa é a época em que a Natureza faz nascer tudo aquilo que ela germinou no ventre dela no inverno anterior. Assim, o horóscopo do mundo muda de ano para ano. “Como em cima, assim embaixo”, é a Lei da Analogia e os mesmos pontos salientes são observáveis na evolução do ser humano, do micróbio, da estrela do céu e da estrela do mar.

No mapa natal do ser humano temos, também, o que pode ser chamado de horóscopo natural, que é o mapa levantado e calculado segundo as regras da Astrologia, em que qualquer Signo pode estar no Ascendente ou na Primeira Casa. A mudança do Equinócio de Março corresponde ao primeiro grau de Áries, no Zodíaco Intellectual, assim, o Ascendente no horóscopo de qualquer ser humano também tem uma influência correspondente a esse grau. A Segunda Casa corresponde a Touro, a Terceira Casa a Gêmeos, e assim por diante, formando a contraparte do Zodíaco Intellectual no horóscopo do ser humano.

FIM